

HIPERTIREOIDISMO EM UM FELINO: RELATO DE CASO

Thales Dantas Leandro

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária- Universidade de Fortaleza- Unifor

E-mail: thalesdantas@edu.unifor.br

Fabírcia Vasconcelos de Freitas Pinheiro

Médica Veterinária

E-mail: fabriciavasconcelos83@gmail.com

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária- Universidade de Fortaleza- Unifor

E-mail: karineleite@unifor.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

Introdução: Dentre as diversas endocrinopatias que podem acometer os felinos, pode-se destacar o hipertireoidismo. Ela se caracteriza por ser uma doença multissistêmica oriunda da produção em excesso da tiroxina (T4) e triiodotironina (T3) na circulação sanguínea, ou seja, hormônios produzidos pela tireóide (PETERSON et. al., 1981; BARAL, 2012). Esses estão intimamente envolvidos no metabolismo celular e, dessa forma, são essenciais para o animal (DUKES, 2006). Nesse contexto, o hipertireoidismo acomete normalmente gatos de meia idade a idosos, sem relação comprovada com raça ou sexo do animal (SHERDING, 1989). Sua patogenia está associada a uma hiperplasia adenomatosa ou adenoma da tireóide, entretanto, o carcinoma tireoidiano é muito raro como causa do hipertireoidismo em gatos (MOONEY, 2002; NORSWORTHY, 2002). Ela induz os mais diversos sinais clínicos no animal e, pode ser diagnosticada primariamente por meio dos sinais clínicos típicos da doença, histórico e exame físico (tireoide palpável) (MOONEY, 2012). Exames complementares como: hemograma completo, bioquímico e urinálise e, os que avaliam a função da tireoide são importantes para confirmar o diagnóstico dessa endocrinopatia (PETERSON, 2013). Considerando que o hipertireoidismo é uma das principais endocrinopatias que podem ser visualizadas em felinos, torna-se interessante estudá-la.

Objetivo: Relatar um caso de hipertireoidismo em um gato atendido em uma clínica

veterinária. **Metodologia:** Foi atendida em uma clínica veterinária, um felino, fêmea de 15 anos de idade, SRD, catrasda, vermifugada, vacinada, apresentando emagrecimento progressivo há 2 meses, polifagia, vocalização excessiva. Ao exame físico, verificou-se taquicardia, mucosas normocoradas, temperatura retal 38,5°C. Dessa forma, foram solicitados os exames complementares: frutossamina, creatinina e T4 total. **Resultados e Discussão:** O resultado da quantificação de T4 do animal foi de 127,0 (11,0 a 39,0 ng/mL). Dados mostram que a quantificação desse hormônio é o principal teste utilizado quando se tem uma suspeita clínica de hipertireoidismo. Cerca de 90% dos animais que tinham sinais clínicos dessa doença apresentaram T4 total claramente aumentado (PETERSON, 2001). Sabe-se que um dos métodos mais indicados para o diagnóstico de hipertireoidismo é o de quimioluminescência (PETERSON, 2013). Diante disso, foi esse método solicitado ao laboratório. Em relação ao resultado da dosagem sérica de creatinina, essa foi de 1,2 mg/dL (0,8 - 1,8 mg/dL). Dados mostram que o hipertireoidismo e a insuficiência renal são doenças comuns em gatos idosos e, normalmente ocorrem concomitantemente (NELSON; COUTO, 2010). Dessa forma, foi essencial solicitar a quantificação de creatinina no intuito de verificar o comprometimento renal, já que ela é uma das provas bioquímicas da funcionalidade renal. Ela é totalmente excretada pelos glomérulos, não havendo a reabsorção tubular. Devido a isso, pode ser usada como índice de filtração glomerular (LOPES, 2007). Dessa forma, verificou-se que aparentemente o animal não parecia ter dano renal. A azotemia não parece estar relacionada ao estado hipertireoideo, porém, o aumento da hemodinâmica renal é benéfico nos animais com insuficiência renal crônica, portanto, após a correção do estado hipertireoideo, existe o risco dos animais apresentarem uma maior deterioração renal (DIBARTOLA, 1996). Dados mostram que as concentrações de frutossamina sérica diminuem em gatos hipertireoideos. Essa redução deve-se ao acelerado turnover proteico e independe da concentração sanguínea de glicose (REUSCH; TOMSA, 1999). De fato, nesse relato houve redução dos níveis séricos de frutossamina, o valor obtido foi de 136,0 (219 a 346 micromol/L). Com base nos resultados dos exames laboratoriais, diagnosticou-se hipertireoidismo no animal. Dessa forma, foi indicado Metimazol 1,25 mg, por via oral, 2 vezes ao dia. O metimazol é atualmente o medicamento antitireoideo de escolha, pois a incidência de reações adversas associadas ao seu uso é menor (NELSON; COUTO, 2010). **Considerações finais:** Nesse relato, os exames complementares foram essenciais para se alcançar o diagnóstico de hipertireoidismo e avaliar o estado geral do felino. O tratamento precoce é importante para controlar os efeitos crônicos

dessa endocrinopatia no animal.

Palavras-chave: hipotireoidismo; felino; dosagens hormonais.

Referências:

- BARAL, R.; PETERSON, M.E. Thyroid gland disorders. Little SE (ed). The cat: clinical medicine and management. PA: Elsevier Saunders, Philadelphia, p. 571–592, 2012.
- DIBARTOLA, S. P. et al. Effect of treatment of hyperthyroidism on renal function in cats. Journal of American Veterinary Medical Association, v. 208, n. 6, p. 875-878, 1996.
- DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 577-622
- LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.W.; SANTOS. A.P. Manual de Patologia Clínica Veterinária. 3º edição. Santa Maria, 2007.
- MOONEY, C. T. Pathogenesis of feline hyperthyroidism. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 4, p. 167-169, 2002.
- MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. Feline hyperthyroidism. In: Mooney CT and Peterson ME (eds). BSAVA manual of canine and feline endocrinology. 4th ed. Quedgeley, Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2012, pp 92–110.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 4º edição, p. 747-750, 2010.
- NORSWORTHY, G. D. et. al. Relationship between semiquantitative thyroid palpation and total thyroxine concentration in cats with and without hyperthyroidism. J Feline Med Surg, v. 4, p. 139–143, 2002
- PETERSON, M. E. More than just T4: Diagnostic testing for hyperthyroidism in cats. J Feline Med Surg, v. 15, p. 765–777, 2013.
- PETERSON, M.E. et al. Feline hyperthyroidism: pretreatment clinical and laboratory evaluation of 131 cases. J Am Vet Med Assoc.,v. 183, p. 103–110, 1981.
- REUSCH, C. E.; TOMSA, K. Serum fructosamine concentration in cats with overt hyperthyroidism. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 215, n. 9, p. 1297-1300, 1999.